

Escola digital dá os primeiros passos

Um grupo de quatro técnicos canadenses do Departamento de Aplicações de Vias de Informação de Ottawa (Canadá), esteve visitando, esta semana, algumas escolas em Brasília para conhecer melhor as instalações tecnológicas e o método pedagógico empregado na educação do Distrito Federal. Esse departamento está trabalhando em parceria com o GDF para a implementação da Escola Digital, projeto que terá seu primeiro programa-piloto lançado em setembro. A princípio, 15 escolas serão beneficiadas pelo projeto.

Segundo o técnico John Hindle, que visitou, ontem, o Centro de Pesquisas Tecnológicas (CRT), o Canadá está sempre buscando parcerias com organizações compatíveis com seus objetivos e, nesse sentido, o Brasil se mostrou muito viável. Ele contou que foi na Cúpula das Américas que o Brasil começou a despertar interesses.

O Canadá pretende, por meio desta parceria, promover a aprendizagem com o auxílio de tecnologias de informação e comunicação, e de tecnologias de ensino à distância. Quer colocar, via internet, os estudantes e professores dos dois países em constante contato, "para que, no futuro, possa haver uma integração de programas e colaborações mútuas", planeja Hindle.

Resistência

Pode parecer estranho, mas de acordo com o canadense, quando se trata de resistência

aos modernos métodos de ensino, Canadá — país que domina uma alta tecnologia emergente —, e Brasil são muito parecidos. A justificativa para tal resistência, de acordo com Hindle, é que os professores temiam a tecnologia, achavam que não conseguiriam entendê-la, mas que hoje, já estão familiarizados com as vantagens que se pode obter com ela. Ele explicou que "Antigamente os professores passavam muito tempo transmitindo informação e não encorajando os alunos a buscar conhecimento".

Mudança de rota

Primeiramente, o Canadá tinha interesse em São Paulo, mas depois de tomar conhecimento dos programas educativos de Brasília, mudou a rota. Para Hindle, a capital tem uma estrutura natural para os tipos de programa que serão implementados. "Brasília tem potencial para se tornar um forte parceiro para o Canadá", acredita.

Outro fator que teve relevância na escolha pela capital foi o fato de Brasília englobar perfis econômicos e sociais de todo o Brasil. Além disso, a cidade já vem fazendo um trabalho com professores e alunos, que os tornam capazes de absorver a tecnologia nas salas de aula. "Não são completamente leigos no assunto", explica Joyce Del Frad, chefe de gabinete da Secretaria de Comunicação Social.

MAURA CHARLOTTE VILELA

Repórter do Jornal de Brasília